

Andréa Nakane: Conexão Apoteótica entre Rio e Bélgica

Alain Taillard, de origem belga, é aposentado, tem 60 anos e em sua agenda, desde 1993, consta um compromisso: desfilir no Carnaval carioca

Por [Andréa Nakane](#) - 22 de abril de 2022



Foto: Acervo pessoal

Alain Taillard, de origem belga, da cidade de Verviers, aposentado e atualmente cenógrafo, tem 60 anos e em sua agenda, desde 1993, consta um compromisso que ele faz de tudo para honrar com dedicação e muito prazer: desfilir no Carnaval carioca.

Em 1992, a primeira vez que esteve no Rio, **Alain Taillard** teve a oportunidade de assistir ao desfile das escolas de samba no Sambódromo e a paixão foi imediata.

Já em 1993, **Alain Taillard**, saiu de mero espectador e vivenciou sua primeira experiência como componente em uma pequena agremiação e a partir daí, o Carnaval carioca entrou definitivamente em sua vida.

Nabil Samir Habib, em 2002, foi uma personalidade carnavalesca que deu todas as aberturas para que **Alain Taillard** tornar-se, também, figura de destaque com fantasias luxuosas nas agremiações por onde desfila e por isso mesmo, ele é muito agradecido a esse acolhimento.

“É fabuloso participar do Carnaval carioca. É o maior show do mundo, do planeta. Eu pessoalmente me acostumei a ver grandes espetáculos com minhas tias, em Paris, por exemplo, no Molin Rouge, mas quando eu vi o carnaval, eu me dei conta que era uma coisa diferente, que era mil vezes todos os espetáculos que eu tinha visto até então.” declara **Alain Taillard**.

Depois de dois anos ausente desse universo mágico, em função da pandemia do Covid, em 2022 ele trouxe consigo um amigo e irmão, e irá desfilar na Imperatriz Leopoldinense pela primeira vez.

Mas, **Alain Taillard** não deixa de expressar que seu coração bate mais forte pelas cores da verde e rosa, tendo já desfilado por mais de dez anos na escola, tendo tido a oportunidade de ser destaque e conhecer a comunidade onde a Mangueira surgiu.

O amor pelo Carnaval carioca é tão grande que esse ano, **Alain Taillard** se viu em um grande dilema. As cavalgadas de Herve na segunda-feira de Páscoa são uma tradição em sua região, mas em 2022, o evento não contará com sua ilustre participação, já que ele decidiu estar no Rio de Janeiro para desfilar no Sambódromo, pois a agenda do Carnaval da passarela foi alterada ainda pelo zelo com relação ao SARS-CoV-2.

Toda essa sua paixão pelo Carnaval do Rio, rendeu a **Alain Taillard** o título de Embaixador de Turismo da cidade do Rio de Janeiro, pois tornou-se voluntariamente um divulgador das belezas do Rio e ao falar desse título, ele se emociona e se diz muito honrado com tamanha deferência. Além disso ele é responsável por organizar todo ano em seu país uma exposição sobre a temática carnavalesca, lhe permitindo aumentar seu contato com sua paixão tupiniquim.

Para **Alain Taillard**, no carnaval carioca é notório que todas as classes sociais estão envolvidas no sucesso da festa, tornando-se, em sua visão, uma beleza única.

“Gosto muito das baianas, elas me fascinam, pela sua importância histórica, sua garra em movimentar-se... é um verdadeiro fascínio, senhoras com idade mais avançada e que bailam com uma leveza e beleza singulares.” afirma **Alain Taillard**.

Alain Taillard confessa que fica em transe quando entra na passarela do Samba, ele tem um ritual de fazer o sinal da cruz e entregar-se plenamente a emoção que representa um momento que chega ser para ele indescritível, algo que o deixa fora de si, enebriado com tamanha energia.

Sim... é essa a melhor definição do Carnaval carioca promovido pelas resilientes agremiações carnavalescas: um espetáculo cultural e musical, que nos tira o fôlego por sua grandeza e exaltação do poder artístico humano, trazendo histórias de vidas e episódios históricos que nos ajudam a compreender nossa própria evolução por meio da alegria e o espírito coletivo.

O Carnaval carioca ficou no esquentado, em função da pandemia, e agora, pelo menos na Marquês de Sapucaí, a hora é de nos entregar a sua imponência beleza e cantar, em alto e bom tom:

“Não deixe o samba morrer / Não deixe o samba acabar / O morro foi feito de samba / De samba para gente sambar”

O Rio é feito de samba... da alegria, da musicalidade, da energia, da fantasia, de espetáculos como o Carnaval que encanta nativos e estrangeiros, afinal, o que é bom não tem fronteiras. **Um apoteótico Carnaval para todos nós!!!**

[Andréa Nakane](#)

Andréa Nakane é carioca, apaixonada pela Cidade Maravilhosa, relações públicas, professora universitária, Doutora em Comunicação Social e Mestre em Hospitalidade. Embaixadora do RJ. Vive há 20 anos em Sampa e adora interagir com pessoas singulares que possam gerar memórias afetivas construtivas.